

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2021*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2021, os empresários industriais locais tiveram menor confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses em comparação com o trimestre anterior. Dos empresários inquiridos, 7,6% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma descida de 12 pontos percentuais relativamente aos 19,6% registados no 2.º trimestre de 2021. No entanto, de entre estes empresários inquiridos, nenhum previu um “aumento acentuado”, e apenas 7,6% previram um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, 50,4% dos empresários inquiridos anteciparam uma perspectiva negativa, apresentando uma subida de 16,9 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2021 (33,5%). Entretanto, 42% dos empresários previram “semelhante”, correspondendo a uma descida de 4,9 pontos percentuais em relação ao 2.º trimestre de 2021 (46,9%). Todos os dados reflectiram que a epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus afecta, continuamente, a economia mundial e que a procura comercial ainda é fraca, tomando, assim, os empresários uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos no trimestre em análise foi de 3,7 meses, o que representa uma subida de 0,1 meses face ao 2.º trimestre de 2021.

De acordo com as informações prestadas pelos empresários industriais inquiridos e a situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que a União Europeia é o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu no insuficiente volume de encomendas, e os vestuários e confecções, equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, equipamentos para jogo e produtos alimentares – lembranças foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2021.

* Fonte de dados: DSED, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2021 (dados tratados em 24/11/2021).

A carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no 3º trimestre de 2021, foi semelhante à no trimestre anterior e 64% dos empresários inquiridos referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 3,7 meses no trimestre em análise, representando um acréscimo de 0,1 meses e 0,9 meses face ao 2º trimestre de 2021 (3,6 meses) e ao período homólogo de 2020 (2,8 meses), ou seja, correspondendo a uma subida de 32%. Os sectores de “equipamentos electrónicos/eléctricos” ocuparam o primeiro lugar, com uma duração da carteira de encomendas de 6,5 meses no trimestre em análise, tendo registado uma duração da carteira de encomendas de 3,5 meses e 1,8 meses no trimestre anterior e no mesmo período de 2020, respectivamente. Segue-se o sector de “produtos farmacêuticos” (5,3 meses), que registou uma duração da carteira de encomendas de 4,4 meses e 5,2 meses no trimestre anterior e no período homólogo de 2020, respectivamente. Vêm em seguida os sectores de “vestuário e confecções” (2,3 meses) e “outros produtos não têxteis” (2,2 meses), representando um decréscimo de 33% e 31% na carteira de encomendas quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 64% dos empresários industriais inquiridos afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 35,4% responderam negativamente.

A União Europeia foi o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, os empresários inquiridos consideraram que a União Europeia foi o mercado de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 20,4%. Entretanto, a performance do mercado de outros países da região Ásia-Pacífico¹ e dos Estados Unidos no trimestre em análise foi relativamente menos favorável, cujos índices foram de -21,2%, -10,9%, respectivamente.

¹ Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão).

Diminuição da confiança sobre as perspectivas das exportações, com uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações no futuro

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, os empresários inquiridos que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 7,6% no trimestre em análise, representando um descida de 12 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2021 (19,6%) e uma diminuição de 44 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (51,6%). Destes referidos, nenhum empresário previu um “aumento acentuado” e 7,6% previram um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 50,4%, subindo 16,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (33,5%). De entre estas, 11,6% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 38,8% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram para 42% no trimestre em análise, correspondendo a uma diminuição de 4,9 pontos percentuais face ao trimestre anterior (46,9%). Todos os dados reflectiram que a epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus afecta, continuamente, a economia mundial e que a procura comercial ainda é fraca, tomando, assim, os empresários de Macau uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 63,7% dos empresários afirmaram ter registado aumento, número superior ao verificado no trimestre anterior (38%) e no mesmo período do ano passado (28%), enquanto 16,4% apontaram para “sem alteração”, número inferior ao verificado no trimestre anterior (43,3%) e no mesmo período do ano passado (43,9%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 19,3%, sendo este número superior ao verificado no trimestre anterior (18,6%) e inferior ao verificado no mesmo período do ano passado (27,6%).

Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores nos sectores de equipamentos electrónicos/eléctricos

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma ligeira subida de 1,3% face ao trimestre anterior e uma ligeira diminuição de 1,1% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 38% dos empresários inquiridos afirmaram ter

enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior à verificada no trimestre anterior (47,1%) e superior à verificada no idêntico período do ano passado (34,4%). Além disso, 80,7% dos empresários inquiridos dos sectores de “equipamentos electrónicos/ eléctricos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significou que a procura de mão-de-obra nestes sectores é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 41,5% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (34,6%) e no mesmo período do ano passado (33,6%). Destas referidas, 62,2% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 5,6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2021, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (25,1%). E a taxa de crescimento do salário foi de 3,4%, valor superior ao verificado no trimestre anterior (0,5%).

“Insuficiente volume de encomendas” é a maior preocupação das empresas exportadoras

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 23,2% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 6,2% apontaram para os “preços elevados das matérias-primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2021, as empresas inquiridas que encararam o problema de “preços elevados das matérias-primas” foram de 58,2%, e as que enfrentaram problemas relacionados com o “insuficiente volume de encomendas” e a “insuficiência de trabalhadores” foram de 49,5% e 10,3%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 72% preocupam-se principalmente com o “insuficiente volume de encomendas”, 20,7% com a “insuficiência de trabalhadores” e 11,9% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Alguns empresários inquiridos referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, as Filipinas e a Camboja

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 37 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 89% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, as Filipinas e a Camboja, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, e ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA e a Camboja devido aos problemas como “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Out./2020	Jul./2021	Out./2021
Vestuário e confecções	2,9	3,4	2,3
Equipamentos electrónicos/eléctricos	1,8	3,5	6,5
Produtos farmacêuticos	5,2	4,4	5,3
Outros produtos não têxteis	2,2	3,1	2,2
Média geral (a)	2,8	3,6	3,7

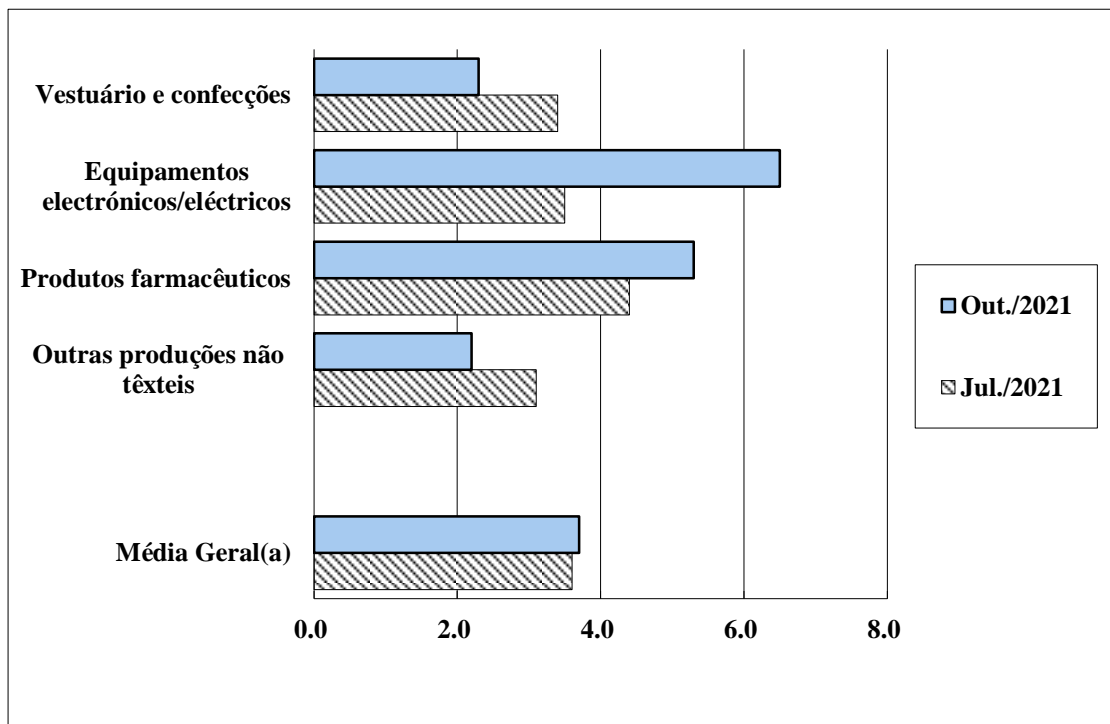
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED T (24/11/2021)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSEDT (24/11/2021)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

Índice Geral

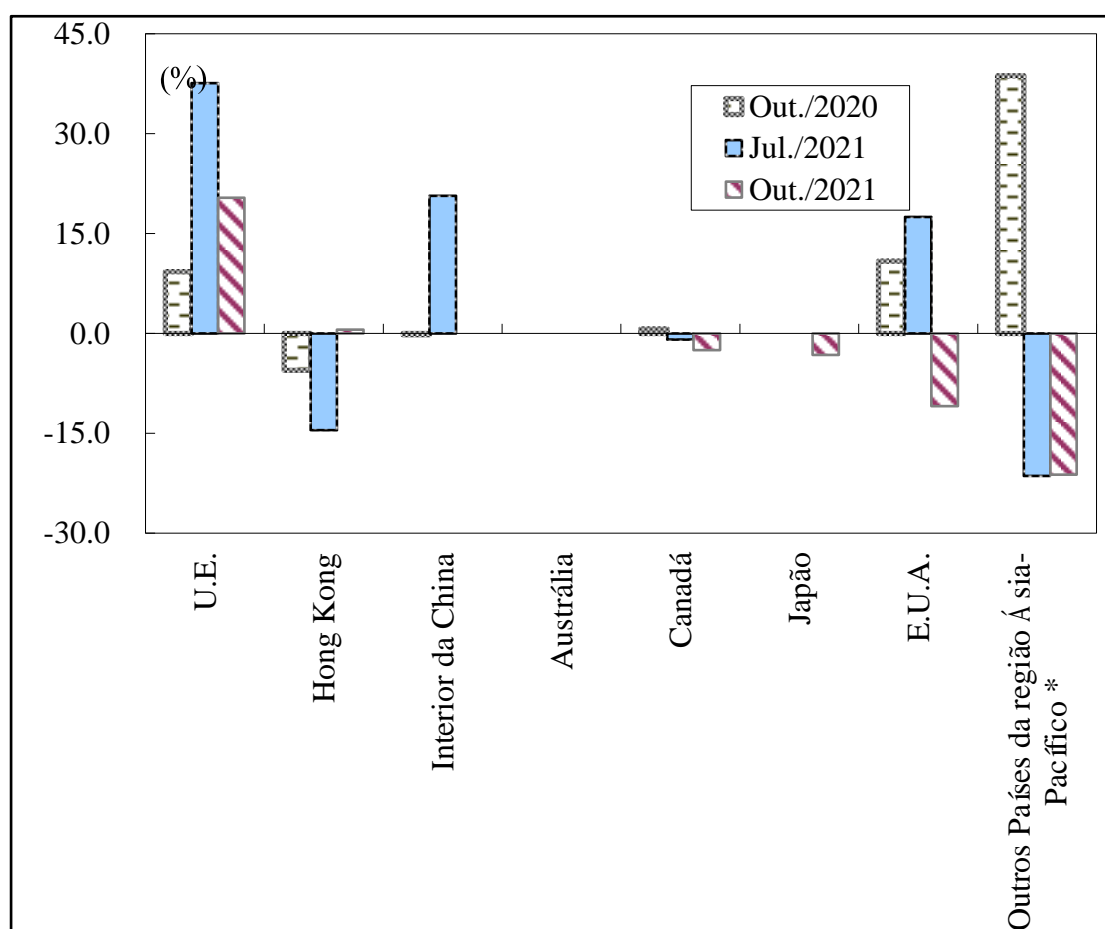
	(%)		
	Out./2020	Jul./2021	Out./2021
U.E.	9,3	37,6	20,4
Hong Kong	-5,5	-14,5	0,6
Interior da China	-0,2	20,7	0,0
Austrália	0,0	0,0	0,0
Canadá	0,7	-0,9	-2,5
Japão	0,0	0,0	-3,2
E.U.A.	10,9	17,5	-10,9
Outros países da região Ásia-Pacífico*	38,7	-21,4	-21,2

* Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “-21,2%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (24/11/2021)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



*Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Ásia-Pacífico em mês de Outubro de 2021 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (24/11/2021)

Quadro III

**Expectativas para o comportamento das exportações nos
próximos seis meses
(Outubro de 2021)**

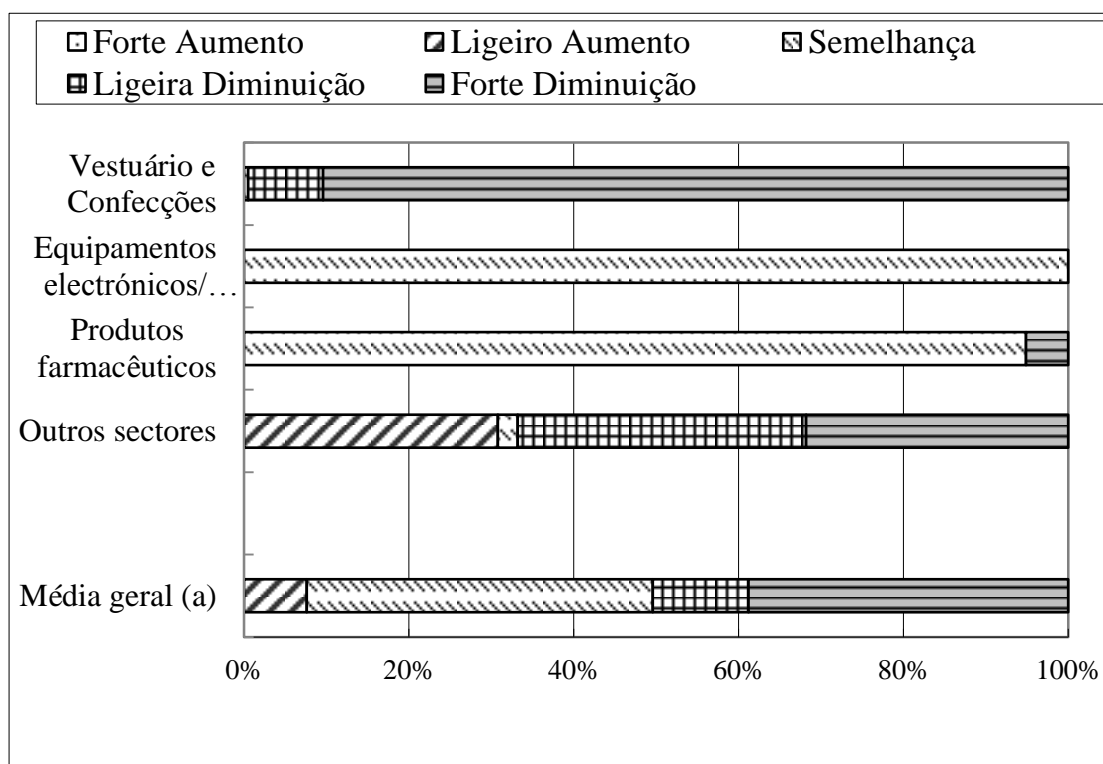
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confeccões	0,0	0,0	0,5	9,1	90,4
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Produtos farmacêuticos	0,0	0,0	94,9	0,0	5,1
Outros sectores	0,0	30,8	2,4	35,0	31,8
Média geral (a)	0,0	7,6	42,0	11,6	38,8

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (24/11/2021)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2021)

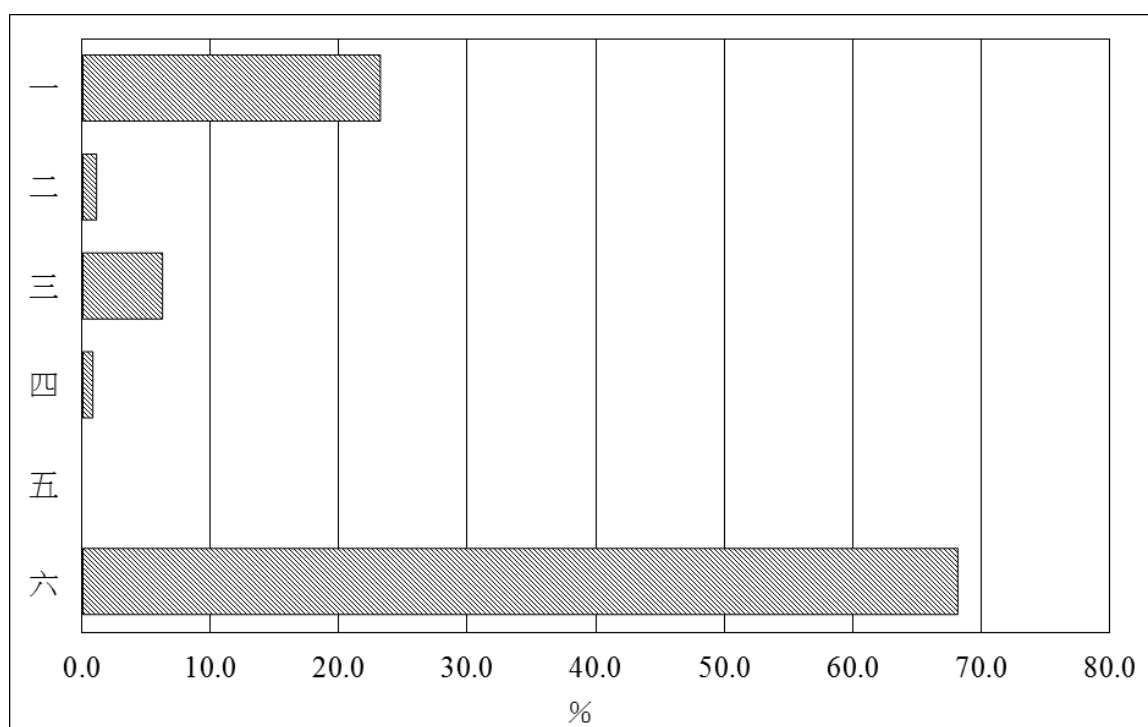


(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (24/11/2021)

Gráfico IV

Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais (3 ° Trimestre de 2021)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Insuficiência de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSED (24/11/2021)